

347 4468 52

263 6

Vestindo motivos indígenas

CARMEM ULIANA E LELE GRELLO FAZEM HOJE UM DESFILE PRÊT-À-PORTER DE ROUPAS INSPIRADAS EM DESENHOS DOS ÍNDIOS KAYAPÓ, DA ALDEIA GOROTIRE. O EVENTO VAI ARRECADAR ROUPAS E REMÉDIOS QUE SERÃO ENVIADOS À TRIBO.

"Mundo Arãm", mundo sol. Estes são o título e a tradução, do tupi para o português, do desfile de moda *prêt-à-porter* e da exposição de objetos moda-casa que Lele Grello e Carmem Uliana apresentam hoje, a partir das 18 horas, no Show Room Lele Grello. Muito além de uma iniciativa empresarial do mundo da moda, o projeto Arãm se converte na intenção de duas respeitadas artistas paraenses de elevar a cultura indígena aos olhos do mundo urbano. No "Mundo Arãm" as duas vão arrecadar, ainda, remédios que enviarão para os Kayapó. "Estamos recebendo gaze, xaropes", comemora Carmem, que espera criar em torno do projeto um movimento de ajuda e respeito ao índio.

O compromisso das duas é em colaborar para que os homens da cidade entendam o valor da cultura indígena, rica em signos e esteticamente perfeita na opinião de Carmem. "O índio é visto, erradamente, como um ser folclórico", polemiza ela. O profundo respeito às diferenças é a marca do projeto Arãm, que teve como ponto de partida uma viagem que as duas fizeram para a aldeia Gorotire, em Redenção, onde vivem mais de quatro mil índios Kayapó. A coleção *prêt-à-porter* é baseada na pintura corporal dos índios. De extremo bom gosto, as cerca de 100 peças que serão apresentadas ao público paraense foram todas pintadas por Carmem, assim como os objetos de moda-casa, que incluem jogos americanos, abajures, almofadas, capas para estofados e outras peças.

"A Coleção *prêt-à-porter* 97/98 foi elaborada para valorizar a sensualidade da mulher. É uma criação bem solta, jovem, despojada, mas com um grande requinte de acabamento e corte - define Lele Grello. "São roupas simples e jovens. Um básico que vem lá do *hippie*, mas bem acabado, bem cortado, bem limpo". A

estilista partiu da pintura para criar seus modelos, que levam detalhes naturais: há alças de tubinhos, por exemplo, montadas com sementes de melancia. As cores realçam o preto, o branco, o pérola, o creme, o azul turquesa, o azulão e o amarelo. Os tecidos são a seda, o crepe seda, a microfibrã - usada com menos frequência -, e o algodão. "Parto primeiro da pintura, depois vou para a criação. Fiz muito tubo, roupa curta, top, bustiê, saias de cintura baixa e saruel. A intenção da coleção é tornar a mulher extremamente jovem e feminina. É uma moda criada para nossa região, para nosso clima", arremata Lele.

Compromisso social - Para Carmem Uliana a proposta do projeto é social porque o artista está cumprindo o papel de divulgar a beleza da cultura indígena. "O artista tem essa obrigação", garante a artista plástica, que é apaixonada pela pintura corporal e pelo trançado dos Kayapó. "Eles têm noção estética. É atavismo mesmo!". Além do desfile e da mostra de moda-casa, a exposição "Kayapó - Alternativas contra a Destruição" será apresentada aos visitantes. Trata-se de uma série de fotografias sobre a vida, os costumes, a religião, a agricultura dos Kayapó. A intenção das artistas é aumentar o saber dos visitantes sobre os Kayapó.

A primeira incursão do projeto Arãm em Belém foi em 27 de abril passado, quando foi lançada a coleção Arãm, na boate Zeppelin. Os trajés seguiam a linha da pintura corporal dos índios. Foi um sucesso que as artistas querem, agora, superar. Carmem Uliana e Lele Grello têm, ainda, planos mais ousados: em Lisboa foram aplaudidas, unanimemente, e tiveram posta à disposição, para a apresentação do trabalho, a Embaixada Brasileira. Entre as pretensões das duas está a apresentação das criações nos Estados brasileiros, em breve. Mas por enquanto, contando apenas com investimentos próprios, elas se restringem a Belém.

A próxima pesquisa que Carmem e Lele pretendem fazer é na tribo dos índios Zóe, em Altamira. Provavelmente seguem em janeiro de 1998 para lá, com a devida autorização da Fundação Nacional do Índio. "Eles têm um grafismo impressionante", informa Carmem.

PERFUME ARÂM

A produção de um perfume pela Flora Brasilis, uma empresa genuinamente paraense, é o primeiro passo para Carmem Uliana e Lele Grello lançarem a própria linha cosmética Arãm. O perfume, de mesmo nome, traz na essência os traços negros do jenipapo e o vermelho do urucum. "Um mistério da Amazônia com fixadores franceses", resumem as artistas. Entusiasmadas, elas apostam no sucesso da fragância, que tem tudo para agradar pelo cheiro exótico, levemente adocicado. O perfume vai ser lançado em setembro na Feira de Cosméticos de São Paulo. A valorização da produção local, aliás, é uma marca do projeto Arãm: os móveis que servem de tela para Carmem, por exemplo, são da Perfini Artefatos. A única queixa das duas é dirigida ao governo do Estado, que não dá apoio ao projeto. "Tentamos apoio do governo, mas não houve resposta", conta Carmem. Em compensação, outros países, como Portugal, são bem mais receptivos à arte local. "Em Lisboa estão acreditando na gente", festeja Lele. O projeto Arãm vai se associar ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Indígena (Indi), sediado em São Paulo. Essa parceria, que pretende ser constante, vai garantir, por exemplo, o repasse de um percentual para os Kayapó dos lucros do projeto. Por enquanto, as duas artistas não só levam o trabalho sozinhas, como auxiliam os índios por conta própria.

VIDE - VERSO

SOCIAL -
Carmem (de amarelo) e Lele: trabalho social de valorização e resgate dos motivos das pinturas dos kaiaipó e arrecadação de donativos para a aldeia Gorotire.

SERVIÇO

"Mundo Arãm", com desfile prêt-à-porter, apresentação de objetos moda-casa e exposição "Kayapó - Alternativas contra a Destruição", acontece a partir das 18 horas de hoje no Show Room Lele Grello. Informações: 225-2552.



FOTOS: ANTÔNIO SILVA



A INSPIRAÇÃO - Acima e abaixo, algumas roupas de Carmem e Lele que estarão no desfile de hoje

263

3

ISAAC SOARES

347 4468



▲ **A estilista Lele Grello e a artista plástica Carmem Uliana. (Foto de Roberto Silva)**

◆ **MODA CASA ARÂM**

Está chegando a nova coleção Moda Casa Arâm, a segunda etapa do projeto de mesmo nome, criado pela artista Carmem Uliana e por Lele Grello. Os resultados desse trabalho poderão ser vistos, à partir de hoje, durante um coquetel de lançamento, no show room Lele Grello. Coincidentemente, o evento acontece no dia em que a estilista comemora o seu aniversário. Da coleção constam diversas peças baseadas em motivos da pintura Kayapó e voltadas para a decoração de ambientes. A Perfini também participa do projeto através da fabricação de alguns móveis que utilizam estampas exclusivas criadas por Carmem Uliana. Toda a ambientação da mostra terá a assinatura de Alessandra Barata. Junto com o coquetel acontece uma exposição intitulada "Kayapó - Alternativas Contra a Destruição", que tem o apoio da Funai, Museu Emilio Goeldi e Drogarias Big Ben. O coquetel Arâm, criado por Flávia Maiorana, será servido pelo Dom Giuseppe.